

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO DE VÍNCULO MÃE-FILHO.

NURSING CARE IN THE MOTHER-CHILD RELATIONSHIP INCENTIVE.

¹TAVARES, Isabella, A.; ²MILLANI, Helena, F. B. M.

Curso de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades
Integradas de Ourinhos - UNIFIO/FEMM

¹Discente do Curso de Enfermagem; ²Docente do Curso de Enfermagem

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa, que teve como objetivo de estudo apresentar os benefícios do vínculo precoce entre mãe-filho e os malefícios da privatização desse vínculo que pode afetar diretamente a mãe e o RN. O interesse dessa temática surge para apresentar o quão importante são os cuidados humanizados prestados pela equipe de enfermagem para o neonato. Considera-se que a equipe de enfermagem está à frente desse fortalecimento do primeiro contato entre a puérpera com o seu filho, além de realizar os cuidados neonatais e orientar a mãe sobre a importância do cuidado imediato para a redução de intercorrências neonatais.

Palavras-chave: Vínculo; Enfermagem; Intercorrências; Recém-nascidos.

.ABSTRACT

This is an integrative review, which aimed to present the benefits of early mother-child bonding and the harm of privatization of this bond that can directly affect the mother and the NB. The interest in this theme emerges to show how important the humanized care provided by the nursing team for the newborn. It is concluded that the nursing team is at the forefront of this strengthening of the first contact between the mother and her child, in addition to providing neonatal care and guide the mother about the importance of immediate care for the reduction in the rate of neonatal complications.

Keywords: Bond; Nursing; Complications; Newborns.

INTRODUÇÃO

Segundo Rosa, Flausino e Silva (2016 apud ROSA et al, 2010), o processo de construção de vínculo precoce tem como base garantir uma relação duradoura no período puerperal, relacionando o primeiro contato entre a puérpera e recém-nascido (RN), com a preocupação de suprir todas as necessidades entre os binômios. Diante do exposto, o contato logo após o nascimento é de grande valia para promover essa proximidade, proporcionando assim, o fortalecimento da relação afetiva e sua permanência.

De acordo com Bowlb (1993), o amor materno na infância e juventude, é tão importante para a saúde mental quanto as vitaminas e proteínas são para a saúde física.

Cruz, Sumam e Spíndola (2007), levanta o seguinte problema que a afetividade tardia de mãe e filho aumenta as mortes neonatais e os cuidados imediatos prestados ao RN contribuem para a redução do número de mortes neonatais e os cuidados imediatos prestados ao RN contribuem para a redução do número de mortes neonatais. Ao estabelecer o vínculo mãe-bebe pode-se evitar intercorrências clínicas devido o contato pele a pele, aconchego, maior interação entre as partes, observação precisa e rápida da mãe e seu bebê.

Segundo Scochi *et al.* (2013), a enfermagem das unidades neonatais deve facilitar as oportunidades de contato precoce entre pais e bebês prematuros, visando estabelecer o vínculo e apego.

De acordo com Brasil; Fonseca e Janicas (2014), a proximidade tem como objetivo primordial acalantar o RN, estabilizar sua temperatura corporal pela transmissão de calor obtida da mãe e também proporcionar a puérpera clamar e segurança por estar próxima do seu filho, reduzindo assim a ansiedade e o medo que podem surgir se forem separados nesse momento tão íntimo.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise artigos científicos, dissertações, nas plataformas virtuais GOOGLE e SCIELO. Para a busca dos artigos, utilizou-se os unitermos: vínculo, enfermagem, intercorrência, neonatal.

Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 11 artigos, publicados em língua portuguesa. O levantamento bibliográfico teve início em agosto de 2021 e término em setembro do mesmo ano. O método de exclusão foi abordado com a observação das referências bibliográficas que não atendiam a temática proposta e os objetivos do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O método Mãe Canguru é uma estratégia de assistência neonatal que implica contato pele a pele precoce entre mãe e recém-nascido (RN) de baixo peso, de forma crescente, pelo tempo que ambos entenderem ser prazeroso o suficiente, permitindo, dessa forma, uma maior participação dos pais no cuidado ao recém-nascido. Que garantir o contato entre mãe e filho permite humanizar o atendimento, reduzir os índices de mortalidade frequentes nos casos de prematuridade e diminuir custos referentes a este tipo de parto. (ROLIM *et al.*, 2018).

Para Brasil (2012), assim como para Fonseca e Janicas (2014), o cuidado em aplicar de imediato o contato pele a pele entre mãe-filho para estabelecer o vínculo materno logo após o nascimento e antes mesmo de cortar o cordão umbilical permite proporcionar benefícios físicos e psicológico sem ambos. Este contato tem como objetivo primordial acalantar o RN, estabilizar sua temperatura corporal pela transmissão de calor obtida da mãe e também proporcionar a puérpera calma e segurança por estar próxima do seu filho reduzindo assim, a ansiedade e o medo que podem surgir se forem separados nesse momento tão íntimo.

Segundo Brasil (2012), as atribuições de enfermagem são amplas diante da puérpera ao cuidar do recém-nascido, entre esses cuidados: promover a calma e diminuição do choro através do Método Mãe Canguru em comparação com os outros RNs de berçário, aplicar o contato pele a pele mãe-filho logo após o nascimento e antes mesmo de cortar o cordão umbilical, contribuir com a autoconfiança para a puérperas primigestas em relação ao cuidado com seu filho, reduzir casos de intercorrências clínicas, a taxa de mortalidade neonatal com a redução de infecção cruzada.

Neste contexto, o enfermeiro tem um papel primordial no fortalecimento do vínculo entre mãe - bebê visto que os cuidados de enfermagem se fazem presente em todos os momentos desde o nascimento até acompanhamento de ambos.

Fonseca e Janicas (2014), em seus estudos complementam que esse primeiro contato deve ser nos primeiros 40 minutos de vida do RN são necessários os cuidados específicos de enfermagem, é vital estabilizar e harmonizar a fisiologia extra-uterina do RN que acaba de nascer com o meio externo e isto se pode favorecer através do contato com a mãe, numa unidade fortalecida do vínculo,

transferência de calor, no estabelecimento da efetiva circulação e respiração que o RN precisa, dentre outras necessidades.

Para as mães de primeira gravidez gera insegurança e ansiedade onde cabe ao enfermeiro atuar na proteção do estado emocional da mulher no âmbito do puerpério, devido alterações de sentimentos comuns no pós-parto. (ALMEIDA; SILVA, 2008).

De acordo com Rolim *et al.* (2018), os cuidados precoces do recém-nascido requerem profissionais com sensibilidade e competência para conduzir as tecnologias disponíveis e ter como objetivo oferecer serviços humanizados para a assistência mãe-filho, sendo assim uma proposta de cuidado com método não convencional conhecido como Método Mãe Canguru, que oferece também a aproximação pai/filho e na formação de vínculo afetivo entre eles, e com a presença paterna ajudando nos cuidados necessários.

Segundo Brasil (2012), o Método Mãe Canguru possibilita benefícios para as mães e bebês que são: aumento do vínculo mãe /filho, menor tempo de separação, evitando longos períodos sem estimulação sensorial, estímulo ao aleitamento materno, favorecendo maior frequência, menor número de RN em unidades de cuidados intermediários, devido à maior rotatividade de leitos, diminuição da infecção hospitalar, menor permanência hospitalar, etc.

Conforme Brasil (2002) e Brasil (2011), o contato contínuo através do Método Mãe Canguru deve ser estabelecido nas primeiras horas pós parto sendo um fator de grande importância que reduz os índices de desmame precoce e abandono materno.

Segundo Brasil (2002), este método tem uma evolução clínica rápida e satisfatória aos RNs prematuros ou de baixo peso, pois proporciona a redução dos períodos de internação em comparação ao método de incubadoras.

No que diz respeito, Brasil (2002), complementa que o MMC implica colocar os RNs prematuros ou de baixo peso devem ser colocados em contato com o peito da mãe em uma posição vertical para um contato pele a pele o que evita refluxo e a broncoaspiração e favorece o enlace maternal .

Segundo Feitosa, Pereira e Campos (2014), a promoção do aleitamento materno constitui uma prioridade pois é uma estratégia fundamental na melhora da saúde e da nutrição de crianças e na redução da mortalidade infantil.

De acordo com Brasil (2013), o aleitamento materno precoce é uma estratégia fundamental na melhoria da saúde e nutrição de criança e na redução da mortalidade infantil, realizado meia hora após o nascimento promove vantagens nutricionais e ainda favorece o fortalecimento do vínculo além das necessidades nutricionais, instala a imunidade natural a criança e ainda diminui os riscos de desenvolver alergias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a assistência de enfermagem na formação do vínculo afetivo precoce entre mãe-filho é de grande importância e traz muitos benefícios para as puérperas e os RNs. Por este estudo percebe-se que a prática do Método Mãe Canguru proporciona a possibilidade de interação das mães com seu neonato, além da interação importante neste momento em que há necessidade de estabelecer o bom funcionamento do organismo do bebê e fortalecer o vínculo para o aleitamento materno.

É fundamental o apoio, atenção e cuidados que são dispensados pelos enfermeiros ao binômio mãe/filho neste momento especial, o que demanda conhecimento sobre o Método Mãe Canguru com aprimoramento contínuo e oportunidades nas instituições de saúde desde o pré-natal até o parto.

Importante considerar que este preparo dos profissionais enfermeiros (as) perpassa também pela assistência desejável aos familiares que vem de encontro com a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariza Silva, SILVA, Izília Aparecida. Necessidades de Mulheres no Puerpério Imediato em uma Maternidade Pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.42, n.2, Jun. 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Assistência à Saúde Atenção Humanizada ao Recém-nascido de baixo peso, Método Mamãe Canguru**. Brasília, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde Atenção a Saúde do Recém-Nascido: **Guia para os Profissionais da Saúde**, Cuidados Gerais. Brasília, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Além da**

Sobrevivência: Práticas Integradas de Atenção ao Parto, Benéficas para a Nutrição e a Saúde das Mães e Crianças. Brasília, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde: **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso:** método canguru. Brasília, 2013.

CRUZ, Daniela Carvalho dos Santos; SUMAM, Natália de Simoni dos Santos; SPÍNDOLA, Thelma. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. **Revista da Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v.41, n.4, 2007.

DUTRA, Ana Karla. R, FLAUSINO, Brunna Lorrany. C, SILVA, Dayane. C. CAPACITAÇÃO HUMANIZADA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS NEONATAIS NO VÍNCULO BINÔMIO MÃE-FILHO. **Revista Fasem Ciências**. Uruaçu, Vol. 9, n. 1, p. 2- 21, jan.-jul, 2016.

FEITOSA, AMM, PEREIRA, MS, CAMPOS, IS. Importância do Contato Precoce Mae-Filho e sua contribuição para o Sucesso do Aleitamento Materno. **Health Biol Sci**. 2014 Jul- Set; 2(3); 120-124.

FONSECA, Ariadne da Silva; JANICAS, Rita de Cássia Silva Vieira. **Saúde materna e neonatal**. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2014.

ROLIM, Karla Maria. C et al. **A relevância do método mãe-canguru na formação do vínculo afetivo: percepção paterna**. Investigação Qualitativa em Saude. Vol 2. Atas CIAIQ, 2018.

SCOCHI, Carmem Gracinda Silvan et al. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de Enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.11, n.4, July./Aug. 2003.